

59

Quiz e parte

Comedia em 1 acto, adaptação

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema

Jose Soares.

1909.



Acto unico

A scena representa uma sala elegantemente mobilada. Partes ao T. à D. e à E. e à D. uma mesa coberta com um pano que desce abrigar as chaves. e à E. uma escrivaninha. Junto à mesa, uma cadeira.

Scena primeira

Ao subir o pano, Maria atravessa a scena, da D. para a E. pouco depois entra de novo, seguindo a Thomé que traz si' mim sobre uma cadeira, umas botas de senhora, umas botas de montaria com esporros, um calção de jockey, uma jaqueta e um copo este pretendo com os attributos do deus Mercúrio.

Maria

Que trazes tu ahí?

Thomé

É uma surpresa que se prepara. (Coloca o sacco sobre a cadeira que está junto da mesa.)

Maria

Uma surpresa? estás comprehendo.

Thomé

Então nós combinámos in esta noite ao baile?

Maria

Vai sim, mas... E os patrões?

Thomé

Tremos depois de elles se decidarem.

Maria

Tenho medo que venham a sabel-o!...

Thomé

Qual historin!

Maria

Mas, afinal, o que seages tu ali?

Thomé

Cunicea! Vai ver ver do que é capaz um ho-
mem quando gosta d'uma mulher!

Maria

Salavaia?

Thomé

Quero-o!

Maria

É um rapto de uma casa!

Thomé

Vaes ver. Logo que os patrões saírem, fui
ali ao guarda roupa e aluguei tudo isto. (Aluc
o saco.)

Maria

Deixa ver! Deixa ver! Ai, que bonito! Ora ali!

que enfim que vou a um baile!... E de mascara!

Thomé

Olha! (Tira o saide.) Com esta saia vou ficar linda!

Maria

Bravo! Que lindo!

Thomé

Mereces muito mais.

Maria

Mas olha lá: então eu vou vestir uma saia tão curta? estás queiro; tenho vergonha. Fico com as pernas à mostra!

Thomé

E a si que de importa? estás não de mascara? Desde que levas a cara tapada, o mais não tem importancia!

Maria

Sai esta' claro!

Thomé

Perms, sem se visto mudas. Parmentura as duas são boas?

Maria

Bem o sabes.

Thomé

4
Bom queria eu; mas não sei.

Maria

Pois fica sabendo que sou bem direita!

Thomé

Calculo!... mas levando mascara, ninguém se para...

Maria

Prefiro ser tu, e isso é que eu não quero!

Thomé

Mas se eu tambem non disfarçando! E com a mascara não se vê quasi nada. Além d'isso, não ha de ser em breve minha mulher?...
Pois é preciso que eu vá embandecendo o artigo...

Maria

Sempre deus cada um! Enfim, se não ha outro remedio...

Thomé

(Tira a saia dos mãos de Maria e coloca-a nas costas da cadeira. Tira depois do sacco umas botas)

Olha para isto!

Maria

De setim! Berro! Mas diz-me cá: que representaria eu com este traje?

Thomé

Uma trainta, ou uma deusa, não sei as ex-
to.

Marin

Mas essa deusa andava quasi despida!

Thomé

Ah! as deusas são gente de pouca roupa.

Marin

É tu, que deus representas?

Thomé

Disse-me o homem do guarda trança que era...
é assim um nome de laticea... Ah! já sei: o
deus Mercurio. (Coloca as latas sobre a mesa, e
tira do saco outros que mostra a Marin) (Estas
de mostrar são para mim.

Marin

Um deus com latas de... Ah! ah! ah!

Thomé

É esporas. Dizem que era um deus que anda
na sempre a cavalo. (Coloca as latas sobre a
mesa e tira do saco algumas peças de vestuário
que põe nas costas da cadeira.) Aqui tens agora
os calções, a jaqueta e isto para a cabeça.

Marin

Ai, que feio! estão-te querido ver assim. Parece
um carneiro!

Thomé

É obrigado ao braço. Tu verás quanto me

vamos divertir! Havemos de bailar toda a
noite. Gostas do maxixe?

Maria

Toda o perguntas!

Thomé

Bello! Bello! Viva a alegria!... (Tocam á campai-
nha.) - Diabos levem quem inventou as cam-
pintas!

Maria

(Assustada.) Será a patrão?

Thomé

Esconde tudo isto depressa! (Muito precipitada-
mente no sacco todas as peças de seus bucinis, menos
as botas.) Escola Superior de Teatro e Cinema

Maria

O que é' com d'essa panes.

Thomé

Mexe-se, mulher! (Tocam outra vez a campainta.)

Maria

(Furiosa.) Já vai! (Sae pelo F. com o sacco. Da porta.)

E onde heide eu meter isto?

Thomé

é'o seu quarto. Mas avia-se! Ah! hoje é' que
eu não desfavoreo-me! (Reparando nas botas) Oh,
diabos! Ficou aqui a sapataria! Onde hei de eu

agora escandela-as? Já não tenho tempo de... Ah,
aqui! Depois as levo. (batta as cartas de baixo da
meza.)

Scena II

Thomé e Clara, bem vestidos, com um e luvas.

Clara

(Entra pelo F.) Estavam então ambos surdos?
Ha duas horas a soar...

Thomé

Eu estava no quarto do senhor a escavar
o fado...

Clara

Está claro! Tu só te ocupas de meu marido.
Em sendo coisa d'elle, tudo me levo. Eu é
que não posso contar contigo para nada.
Tão egoista é seu couro o seu pastoso.

Thomé

Eu? (á parte) Ah, que ella vem de man
mas! Se encondes as cartas, acabaram-se os deuses!
(Sae)

Scena III

Clara, só

Este senhor meu marido, que me obriga a
sair sempre só! E nunca se pode contar com

elle para nada! Se eu soubesse o que era casar
com um juiz, nunca o tinha feito. Hoje, julga-
mente, á minha, uma inquirição de Resmen-
tas, depois, o levantamento de um auto...
um inferno!

Scena IV
Clara e Maria
Maria

A senhora chamou?

Clara

Eiã, mas degra a propósito. Vem ajudar-me a
despir

Maria

(Olhando de soslaio para o sitio onde estão as botas. Depois
de) Eiã ha maneira de as poder tirar d'ali! (Saem
pela D. B.)

Scena V

Fica a scena só durante alguns momentos, dur-
ante os quaes se ouve a campainha e depois as
vozes de Thomé e Arthur. Este, com acento ^{algarvio.} baiano
Trinta e dois annos; porte elegante.

Thomé

7á' me disse que não está. Quem está é a se-
nhora.

Arthur

Pois é principalmente a senhora que eu quero falar.

Thomé

Mas eu é que não sei se ella estará visível.

Arthur

Então no quarto d'ella e logo nós; assim fica-
remos sabendo se ha eclypse total ou parcial.

Thomé

A sua graça?

Arthur

A minha graça não é para aqui chamada.

Thomé

Então quem heide eu dizer á senhora que a
presença?

Arthur

Ah! dig-me que é um bello drapay de lenda
toda.

Thomé

Mas o nome?

Arthur

O nome não digo. Quero fazer-lhe uma surpresa.

Thomé

Uma surpresa?

Arthur

Um surpuzo, sim! Mas merece-se!

Thomé

Bem, lá' vão! (Sae pela D. Durante o dialogo anterior esteve sempre a attenção para o sitio onde escondem os botas.)

Scena VI

Arthur, só, sentando-se

Aqui seem os senhores um algarvis, mais algarvis do que todos os algarvios; e não se admirarem de me apresentar assim, porque na minha terra tambem se veste do fino. (Fazendo um es-
trudado.) D'onde se? — De Faro, homem! Então isso não se percebe logo? Pois para chegar a isto, gastei uma fortuna; ~~hanciridhakaravindarargan~~
~~hanciridhakaravindarargan~~ mas agora acobam-se a quita. Levei toda a vida a gastar dinheiro em pandegas e mueres. É verdade que estas arminam o mais sa-
bido... E eu tive essa fraqueza: sempre gostei muito d'ellas. São São mimissos! (Pausa.)
Pois senhores, aqui me seem! É fiquem sabendo que vim a Lisboa, não só para ver a prima, que caei nas garras da justiça, visto que casei com um juiz, mas para um fim muito mais elevado, etão pensam que é ser

escriuio ou guarda-fios, porque, graças a Deus,
ainda não estou n'esse caso. Nada d'isso! Que-
rem saber o que é? Eu digo: Vão a Lisboa ap-
ressadamente para fazer uma comedia! Uma
comedia? Uma comedia, sim senhor! A co-
media que todo o portuguez tem de fazer por
força. Venho ser auctoer dramatico. Já experi-
mentei todos os modos de vida, e descobri
que para nada sirvo. Portanto, abiro-me ao
theatro. Prometi-o ao Valle, um actor do
Gymnasio, bom rapaz e que tem muita gra-
ça. Os senhores devem conhecê-lo. Ora, sendo-
me prohibido, não posso agora falar, se-
não elle fica collocado n'uma situação
embarrassada!...

Scena VII

O mesmo e Clara

Clara

(Entrando pela D. B.) Casa Meira!

Arthur

Adens, Clarinha!

Clara

Ah! O primo Arthur!

Arthur

Vendo um alagoes!

Clara

Mas que surpresa tão agradável! Quando che-
gou de?

Arthur

Esta manhã. E a minha primeira visita foi
para si.

Clara

Muito obrigado.

Arthur

Sabes que estás muito bonita?

Clara

Isso é dos seus bons olhos. Mas, diga-me:
o que te traz por cá?

Arthur

Em primeiro lugar, o desejo de ver-te e de
conhecer teu marido, e depois... uma empre-
za muito interessante.

Clara

Que negócios?

Arthur

Estão. Em poucos dias nós daremos um passo. Por
isso, também, nunca o tenho.

Clara

Então?

Arthur

A empresa a que me propozinho é... escrever
uma comédia.

Clara

Uma comédia?

Arthur

Sim, prima, sim; venho resolvido a ser au-
tor dramático.

Clara

Tu? Ora deixa-me rir! Já vejo que não tens
emenda. Has de ser sempre o mesmo doido!

Arthur

Mas, ó prima, quem é que não faz comédias
n'este mundo?

Clara

La' isso é verdade. E já tens concluído a
tua obra?

Arthur

Ainda a' procura da theme.

Clara

E não o achas?

Arthur

Isso sim! Ha dias comecei um drama,
mas ainda não tinha chegado ao fim do
1.º acto, e já havia tanta gente em scena que

me sei obrigado a matar mais de metade das personagens.

Clara

É um drama moderno.

Arthur

Apare, no segundo acto meto uma bestalhinha.

Clara

Para matar os instantes?

Arthur

Esta' claro.

Clara

Mas isso é horrivel!

Arthur

Oh, eu não estou com contemplos. Quando me estorven um personagem, corto-lhe a cabeça e é assumpto concluido. Creio que estou no meu direito! De resto, no terceiro acto suscitam quasi todos...

Clara

É natural, porque do contrario acabava-se o drama.

Arthur

Para mim das vida, sirvo-me de um processo muito engenhoso.

Clara

Qual é'?

Arthur

Conversei umas eleições, e apancaram todas a cha-
mada.

Clara

ah! ah! ah!

Arthur

Mens, falemos de ti. Que tal se dá's com a
vida de casada? Dize-me a verdade.

Clara

Bem. É serin completamente feliz se meu
marido não tivesse um defeito que me
faz sofrer bastante.

Arthur

É coxo? Ou maneta?

Clara

O defeito é moral, não é phisico.

Arthur

É que lhe falta... moralmente?

Clara

Não lhe falta nada... sobera-lhe!

Arthur

Ah, diabo! Isso é' peor!

Clara

Meu marido é excessivamente ciumento.

Arthur

Pois eu te garanto que hei de viver - tu essa mania

Clara

Ara adeus!

Arthur

Estás? Pois tu vivês!

Clara

Desengana-se!...

Scena VIII

Os mesmos e Maria

Maria

(Entrando pelo F.) Minha senhora!

Clara

Que queres?

Maria

Está lá fora a modista.

Clara

Manda-a entrar para o gabinete, que eu já vou. (Maria sai pelo F.) Dás-me licença por um momento?

Arthur

Vae, vae! estás de incommodos comtigo!

Clara

Olha, ali (aponta a E. A.) é o escriptorio do Severo. La' sems jurnas e livros. Aqui, (aponta a E. B.) é o quarto d'elle. Alem, (aponta a D. A.) a casa de jantar, e acali, (aponta a D. B.) o meu quarto. Já' ficas sabendo. É escusa de dizer. Se que toda a casa é sua. Ahé já! (Sae pela D.)

Arthur

Ahé já!

Scena IX

Arthur, só

Sais senhores, a minha prima está boa a valer! Quero creer que o juiz lhe ha de fazer justiça! Quantos desajuriam ser parte ~~em~~ n'aquelle processo! (Senta-se na cadeira que está junto da mesa, e, ao estender as pernas, tropeça nas botas.) Que é isto? (Tirando-as.) Umhas botas de montar? Quem diabo mandará n'esta casa? A não ser o meu primo, não vejo... Mas espera, estão en' outras! Ah! agora me ricordo que o crendo não tirava as outras d'este sitio! Tudo é coisa d'elle. Sais já' arranjei um entredo para a minha obra! É estas são de mulher! Ah, que ideia!

Severo é cunhado; portanto, as cartas de rumo não vão para o quarto da prima. (Vae lá pal-as, mettendo em seguida.) Prompto! Agora, as de mulher, no quarto do primo. (Assim o faz.) Bel-lo! É agora... isso mesmo! (Sentta-se a secretaria e põe-se a escrever.) Sempre estou para ver o que sairá d'aqui. (Mete o bilhete que escreveu n'um sobre-cipho, e escreve a direcção.) "Sr. Severo Leão." Prompto! É onde o hei de deixar? Ah! Aqui mesmo! Se Severo não conhece as cartas, não ser bonito! Ao menos, se isto não me servir para a comedia, serve-me para tirar os cunhos ao juiz. Ora Azen a safar. Fico ali a' espera, que a coisa hnde ser muito boa. (Sae pelo D. A.)

Scena X

Thomé e Severo

Thomé

(Entrando com cambella.) Vinhem! Aproveitemos a occasião para tirar as cartas do escandereijo, não queira o diabo que as padrinhas deem com ellas. Oh, c'os dentes! (Encovendo pelo d'ho) Já cá não estão! Quem as tiraria?...

Severo

(Entrando pelo F.) Pode-se saber o que estás ahí fazendo, de galimbas?

Thomé

(aparte) Ai, o patrão! Estão aparricados! (alto)
Justamente a procurar-as.

Severo

A procurar, o quê?

Thomé

As gatinhas da senhora, que fugiram lá de dentro.

Severo

Ellas aparricados. Trada agora de ir fechar a
porta, que não encontram aberta de por em
por.

Thomé

Naturalmente foi o sujeito que ha pouco
aqui esteve.

Severo

Qual sujeito?

Thomé

Um sujeito que nem perguntou pelo patrão,
nem quiz dizer quem era.

Severo

Tá de senho dito que quando eu não estou
em casa, não entra aqui nenhum homem.

Thomé

É' que aquelle era um algarvio morto...

Severus

Alguém? Então seria o meu amigo Louzada,
um architecto que eu espero. Se voltar, que entre.

Thomé

Sim senhor. (à parte) Mas as letas, onde estarão
ellas? (Sai pelo F.)

Scena XI

Severus e Arthur, escondido atrás da
porta da D. A.

Severus senhor de Libos

(Sentando-se à secretaria.) Que dia! Day julgamen-
tos, nada menos!

Arthur

(à parte) Safa!

Severus

É iniquição de testemunhas, e levantamento
de autos, o diabo! É eu ansioso por vir para
casa, onde os meus estão mais tranquillo!

Arthur

(à parte) Espera por essa!

Severus

Ora graças a Deus que hoje só ha uma carta!

Arthur

(à parte) Mas essa vale por muitas!

Severo

(Abre-a, e logo ás primeiras palavras.) Hein? O quê?
"Tua mulher enganou-se. E'o quarto d'ella em-
contraria a prova do seu delicto. — Ah! Isso
é evidentemente uma brincadeira, mas de
muito mau gosto. O que é que pôde haver
no quarto de minha mulher? Vejamos sem-
pre. (Entra na D. B., saindo pouco depois, com
uma lista de montar em cada mão.)

Arthur

(apartado) Se as listas são d'ella, não
ser bonito!... Ah! Lá vem!

Severo

Uma lista de montar! Era então certo!
Os meus inimigos não eram infundados!
Mas de quem serão estas listas?

Arthur

(aparte) Isso também eu pergunto.

Severo

Indubitavelmente, o padre monta a cavallo!

Arthur

(aparte) Ora se monta!

Severo

Ah! Não sei o que sinto na cabeça!

Arthur

(aparte.) Sei eu.

Severo

É quem me avisa está bem ao facto de tudo,
de maneira que a estas horas eu estou sendo
o escarneo de toda a gente!

Arthur

(aparte.) Seguram as lâchins!

Severo

Procedamos com calma. As provas estão na
minha mão. Ah! que se eu apanto o patife!

Arthur

(aparte.) Procure-o, que tens para péras!

Severo

Que indignação para um juiz!

Arthur

(aparte.) Não é das melhores, não!...

Severo

Parece que nem gente. Ocultamos o corpo de
delicto. Não quero que ninguém saiba da
minha desgraça. (Sai pelo E. A.)

Arthur

(Entrando.) Sabre Severo! Como hade elle supôr
que sou eu quem lhe causou esta pequena
sensaboria? Mas não ha outro remedio. É!

a Arte que o exige. Tudo pela Arte! Volto para a sala de jantar; de lá vincto da Medicina, e eu vou bebendo uns copinhos enquanto se desentala esta munda das botas. (Sae.)

Scena XII

Clara

(Entrando pela D.) Disse-me o Thomé que Severo já tinha chegado. Mas o meu primo, onde está? É capaz de se ter ido embora! Ah! Talvez esteja no quarto de Severo. (Sae pela E. P.)

Scena XIII

Severo

(Saindo do quarto.) Se perguntos aos crecidos, elles riem-se de mim... Não, o nullar é' meo que impressão cause a minha mulher o reconhecimento do corpo de delicto. Para alguma coisa hade servir a experiencia judicial. Ela sua cura hade combater se está culpada ou innocente.

Scena XIV

Clara, Severo e Arthur, no seu escondijo

Clara

(Entrando pela E. P., com as botas de sechava no mão. Ao ver o marido, esulta-as rapidamente abenq das tas.) Quem havia de supor? Ah! Elle!

Severo

(Ao mel. a, esconde também as cartas abrey das cartas.) Ah!
ella!

Clara

(Vndo a elle.) Quererá fazer o favor de me dizer,
senhor meu marido, o que faziam no seu quar-
to estas botinas?

Severo

Quendo a senhora, minha esposa me disser o
que faziam no seu estas botinas!

Arthur

(A parte.) Primeira situação para a minha comedia!

Clara

No meu quarto...? É' impossível!

Severo

É de cavallaria!

Clara

No meu quarto só o senhor entra!

Severo

Senhor!

Clara

O senhor é' um ciumento insupportavel!

Severo

Isso prova que ali (a parte para o quarto d'ella)
ha gato!

Clara

É isto prova que ali (aponta para o quarto d'elle) ha gata! A que se cubren de cantando per-
tencem estas kotas?

Severo

Não me faça perder a paciencia!

Clara

Isso não se tolera!

Severo

Isso não se pode abusar!

Arthur

(aparte.) Esplendido. Esplendido!

Clara

A partir d'hoje, vivemos separados. O se-
nhor no seu quarto e eu no meu.

Severo

Para sempre!

Clara

Isso mesmo, para sempre!

Arthur

(aparte.) Magnifico! Magnifico!

Severo

É fiquem sabendo que se eu chego a apantiar o
dono d'estas kotas, elle nunca mais na sua
vida torna a montar!

Clara

Pois eu, se chego a saber a quem isto pertence, eu, tiro-me os olhos!

Arthur

(aparte.) Acredito!

Clara

(Chorando.) Bem dizin a mamã que os homens são uns Tyrannos sem coração! Como sou desgracada! (Sae chorando p'ra dentro pela D. B.)

Scena XV

Severo, só

Pois senhores, não faltava mais nada que depois de... estar ainda com contemplanções! A verdade, porém, é que se ella chora é' por que encontram as outras botas no meu quozão. Mas quem seria que se entretive a converter a minha casa n'uma sapataria? Hum! As mulheres sabem muito... Isso é coisa que ella arranjou para me desorientar; além d'isso, a carta... Ah! a carta é' a maior prova da sua infidelidade. Enfim, vamos pôr isto no escriptorio, porque assim parece, não um juiz, mas um sapateiro! (Sae pela E. A.)

Scena XVI

Arthur, só

(Entrando.) Foi-se. Que rica senhora pallada, hein? Mas que lhe heide eu fazer? Se desfrzes a menda, acobren-se a comedia. Agora e' a Arte que m'o prohibe. Eu sou o anchor; sacrificio quem quero e não tenho que ser comtemplações... Agora não ha parentes, ha...

Scena XVII

Arthur e Aurora

Aurora

(Aparece ao F. elegantemente vestido.) Dá licença?

Arthur

Faz favor de entrar! (A parte.) Oh, que rica mulher!

Aurora

E' v. ex.^a o sr. dr. Severo?

Arthur

(A parte.) Ora espera! Vou-lhe dizer que sim, para me o que sae de tudo isto. (alto.) Sim, minha senhora, eu mesmo. Queira ser a bondade de se sentar. Que desejava? (A parte.) E' esplendida!

Aurora

V. ex.^a hade desculpar-me o atrevimento de me apresentar por esta forma em sua casa;

mas eu sou só no mundo!

Arthur

Vais eu garantindo-me que seria capaz de a acompanhar até ao outro, porque v. ex.^a tem um rosto e uns olhos... capazes de resuscitarem um morto! (À parte) É sou a esquecer-me de que sou juiz!

Aurora

Muito obrigado. V. ex.^a é d'uma galanteria a toda a prova, e isso animou-me a pedir-lhe justiça.

Arthur

Faço-a já! Que maior gloria para mim do que pôr-me ao lado de uma causa tão bella? (À parte) Mas, mas, que eu não sirvo para estes papeis!

Aurora

Eu não sou a ré...

Arthur

(Depress.) Creio-o bem! (À parte) Eu não sei fazer este papel porque em mundo malherido, acabou-se a justiça! (Alto) Não queira dizer o que deseja, porque eu estou disposto a tudo.

Aurora

Muito obrigado. O caso é este: eu tenho um

inicição que é tudo quanto há de mais recente.

Arthur

Ah! é ruivo?

Aurora

É tão senhor; moreninho, politicamente, de ideias muito avançadas...

Arthur

Como as que eu tenho neste momento.

Aurora

De uma palavra: pedroleiro.

Arthur

Ah! vende pedroleo?

Aurora

É tão senhor: sem ideias políticas incendiárias.

Arthur

Então o que a senhora deve fazer é' reger-se contra os incendios!

Aurora

É tão na duvida que elle tem um' cabeça; mas sem tambem um coração d'ouro.

Arthur

Como eu.

Aurora

Ora há dias poz-se á frente de um grupo de revolucionarios e, só por gritar: "Alaigo o

existente," só por isso, instaurariam. Ou um pro-
cesso!

Arthur

Com quem então, "abans o existente"? Querias el-
le ficar só no mundo!

Aurora

O dea por explicar-se mal; querias apenas di-
zer: "abans o governo!"

Arthur

É a senhora desaja?...
Instituto Politécnico de Lisboa

Aurora

Que m. ex? o absculva. Talvez o que elle disse,
dillo a toda a gente, e não é caso para que
o mutam um endem.
Teatro e Cinema

Arthur

Bois pela minha parte está perdoados. Tãde in
tranquilla.

Aurora

Ah! que alegria! A minha pretensão será elle
na.

Arthur

Mas é conveniente que seu irmão considere
as suas ideias...

Aurora

Será difficil, porque é muito socialista; diz

elle que sendo grande ha no mundo pertence
a toda a gente.

Arthur

(Olhando a figurante) Óyala' fosse verdade!

(À parte) Com esta mulher não ha maneira de
ser juiz!

Amorim

Mas agora fico mais tranquilla.

Arthur

(À parte) Isto pode servir-me de muito ju-
ra a comedia.

Amorim

(À parte) Em que estara' elle a pensar?

Arthur

Esco a senhora me fazer-me o favor de espe-
rar aqui n'este quarto um momento, até
que eu volte. E se, entretanto, alguém me per-
guntar quem é, responda que é a senhora
das botas. Depois me dirá...

Amorim

A senhora das botas? estão comprehendendo...

Arthur

Faça o que eu lhe digo, se quer obter a libe-
dade de seu irmão!

Amorim

Bem, bem, está' dito! (á parte) Que juiz tão original!

Arthur

(acompanhando-a até á porta do E. B., e pedindo es-
ta depois) Outros enredo que armo ao juiz!

Scena XVII

Arthur, só

Parece-me que Severo não terá que queirar-se da pequena que lhe meti no quarto. E ap-
ta, para a frente, e queima Deus que não
vamos todos para á esquerda. Simto ruído;
a abertura do arcação dramático e escutam
algun das portas. D'esta vez vou para o
quarto da minha prima, e sign a dança!

(Sae pela D. B.)

Scena XVIII

Severo, e pouco depois Thomé, Arthur da D. B.

Severo

Parece que entrou o diabo n'esta casa!

Arthur

(á parte) Entrou, mas sem chifres.

Severo

Thomé! Thomé! Thomé!...

Thomé

(Entrando) Senhor doutor!

Severo

Quem entrou aqui durante a minha ausência?

Thomé

O algarvio, amigo do senhor doutor.

Severo

Eu não soudo amigos!

Thomé

(Aponte) E as botas sem aparecerem!

Severo

Tu és cúmplice, a crenda é cúmplice, toda a gente é cúmplice!

Thomé

Juro-lhe, senhor doutor que lhe disse a verdade. Aqui só entrou o algarvio e a senhora que o senhor doutor deve ter visto.

Severo

Eu não vi ninguém. O que vejo é que todos vocês me enganam.

Thomé

Ah, senhor doutor, juro-lhe por tudo quanto há de mais sagrado que só lhe disse a verdade!

Arthur

(Aperte) Arthur... Constipei-me.

Severo

Dominus Securus!

Thomé

Dominus Securus!

Severo

Mas eu não espirrei!

Thomé

Vem eu!

Arthur

(Entrando) Fui eu!

Severo

Um homem no quarto de minha mulher!

Thomé

É o architecto, o alpinista!

Severo

Que fazia o senhor n'esse quarto?

Arthur

Estava... a tomar medidas. Como são ar_ chitectos...

Severo

O senhor mente! Eu não o conheço!

Arthur

Então, se não me conhece, quem mente é o senhor!

Severus

Thomé, vou chamar um policia!

Arthur

(aparte) O empredo que meu primo tem em meter tudo a gente no cadeia!

Severus

Infame! Vae pagar-me tudo!

Arthur

Com que direito se atreve o senhor a insultar-me?

Severus

Com o do marido ofendido!

Scena XIX

Os mesmos, Clara e Maria, pelo D.B.

Clara

Mas que barulho e' este?

Arthur

E' seu marido que quer matar-me, porque eu estava no seu quarto. Mas como um juiz tambem pode ser preso, vou metel-o na cadeia!... Thomé!

Thomé!

Senhor!

Arthur

Vae chamar um policia, ou dois!

Severo

Oreuder-me, a mim?

Arthur

Eu tambem conheço o codigo. Tem umido
oculto no quarto uma mulher.

Severo

Isso e' falso!

Clara

etão pode ser!

Arthur

Vas commenar. Ac. (Vae à E. B., abre a porta e Clara)

Quem sair, minha senhora!

Clara

Uma mulher! chega agora, se és capaz! (a
Aurora) Quem é a senhora?

Scena XX

Os mesmos e Aurora

Severo

Quem é a senhora?

Arthur

Quem é a senhora?

Aurora

Eu sou a das botas.

Todos

A das botas?

Clara

Vou arrancar-lhe os olhos!

Arthur

(Contendo-a) Enicha!

Thomé

E onde as poz?

Aurora

A quem?

Severo

Minha senhora, quem foi que a meteu n'esse quarto?

Aurora

A mim? Foi o juiz!

Severo

Escola Superior de Teatro e Cinema

Eu?

Clara

Estás a apontado, infame!

Severo

Juro-te que não a conheço!

Clara

Pois se é ella proprio que o dig! ^{1^o} Eu não quis.

Severo

Mas eu envidado! ^{1^o} Eu queria dizer tudo isto?

Arthur

Eu explico. Dá-me um abraço. Eu sou seu primo Arthur.

Severo

Tu?

Arthur

Sim, e as bestas, causa de toda esta emburrada, fui eu quem as pay em ambas as quantas, para entrar os seus ciúmes.

Clara

Que graça!

Arthur

Ah! É também para ver se aversajava o embrecho da comédia.

Severo

Fais sempre nos pregaste uma peça! É esta sendura?

Arthur

Vinha falar contigo sobre um assumpto juridico. Eu fiz-me passar por ti e obriguei-a a estar no teu quarto. Agora deves atender o seu pedido.

Severo

Certamente. Basta a recomendação de meu primo.

Aurora

Muitas vezes agradeço.

Clara

É um riso demónio!

Severo

Mas, afinal, ainda não sabemos de quem são as botas!

Thomé

(A parte.) Agora, eu.

Maria

(A Thomé) Estamos perdidos! (Ella e Thomé dão-se as mãos e apolham ao pé de Severo) Eram nossas...

Aurora

(A parte.) Isto é uma casa de doidos!

Severo

De maneira que foram vocês os causadores de toda esta situação?

Maria

Sem querer. O Thomé queria levar-me esta noite a um baile de máscaras e...

Thomé

Quando estávamos a combinar a maneira como havíamos de ir vestidos, a senhora bateu à porta e eu fui esconder as botas debaixo da mesa...

Arthur

Sim senhor; foi lá que eu as encontrei.

Severo

Bem, estão perdoados. Sempre me tiraram um peso de cima!

Arthur

Meu rapaz: creio que te prestei um serviço, sendo juiz e parte na questão.

Clara

Sim, não ha duvida. (a Aurora) Minha senhora, peço-lhe que me desculpe o meu arrebatamento.

Aurora

Ah! minha senhora!

Arthur

Agora só falta saber se eu sirvo ou não para actor dramatico.

Clara

Ah! sobre isso não ha duvida!

Arthur

Bem, antes decido-me a escrever a peça!

(Caé o pauco)

Sim senhor

Bem, e

M

Instituto Politécnico de Lisboa

ESTC

Escola Superior de Teatro e Cinema